

Carmen Miranda Ontem e Hoje: Uma Análise da Capa da Revista Piauí¹

Marcos CARDINALLI²

Jorge SALHANI³

Fabiane CARRIJO⁴

Guilherme COSTA⁵

Marina FORNASIER⁶

Laís CORDÃO⁷

Vivianne Lindsay CARDOSO⁸

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, SP

RESUMO

Sabe-se que a mídia tem forte poder de influência no pensamento e na cultura da sociedade. Por mais objetivo que seja, o Jornalismo carrega consigo as subjetividades daquele que transmite a informação. Muitas vezes, a notícia traz consigo uma mensagem oculta, escondida discretamente por meio do uso de recursos visuais e de linguagem, seja na seleção de uma foto ou imagem, em uma palavra utilizada no título ou das cores escolhidas para compor uma página. A Semiótica ajuda na observação e análise desses recursos, refletindo a mensagem e ideias transmitidas subjetivamente no produto jornalístico. Analisou-se, então, uma das capas da Revista Piauí. Sustentando-se pelos conceitos dos Estudos Culturais, para tornar a análise mais fundamentada, considerou-se o contexto histórico e político do Brasil. Foi possível, com isso, perceber a posição editorial da revista.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; manifestações sociais; Jornalismo; Estudos Culturais

INTRODUÇÃO

A análise da linguagem e das simbologias por ela utilizadas sempre existiu e sempre foi uma preocupação dos estudiosos, ainda que a Semiótica fosse conhecida como ciência apenas no final do século XIX (SANTAELLA, 2005). Para o Jornalismo, o estudo da Semiótica torna-se fundamental, uma vez que toda a comunicação sofre influências no processo comunicativo de diferentes agentes mediadores (OROZCO, 2005). A conceituação da Semiótica como ciência coincidiu com a expansão das tecnologias de linguagem e de comunicação e, aplicando-a ao Jornalismo, a linha de estudo de Charles Sanders Peirce –

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Estudante do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: mar.cardinalli@live.com

³ Estudante do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: jorge.salhani@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: fabiane_carrijo@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: g.n.costa@outlook.com

⁶ Estudante do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: maryfornasier@hotmail.com

⁷ Estudante do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: lais.cordao@hotmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: viviannelc@hotmail.com

Semiótica Peirciana – que tem um foco especial na gramática especulativa, parece ser uma fonte valiosa para se compreender essa realidade.

Orozco (2005) cita cinco mediações que influenciam o receptor da mensagem e que são abordadas nos Estudos Culturais: Mediação Cognitiva, Mediação Situacional, Mediação Institucional, Mediação de Referência e Mediação Tecnológica. Entretanto, não apenas o agente receptor no processo comunicativo sofre influências na sua captação cognitiva da mensagem, mas também o produtor da mensagem e o veículo no qual a comunicação se dá sofrem influências externas e internas, sobrecarregando a mensagem de subjetividades. No caso do Jornalismo, como um mecanismo formador de opiniões, a influência é, geralmente, desejada e pensada, seja pela posição do jornalista ou pela linha editorial do veículo midiático. Para isso, diversos recursos – de linguagem ou imagéticos – podem ser utilizados, a fim de tornar implícita e subliminar o objetivo principal da mensagem transmitida.

O conhecimento da realidade é sempre seletivo, perspectivo e construtivo. Estes são aspectos constitutivos do processo de conhecimento. (...) Respeitar as condições do processo de conhecimento é fundamental para definir objetividade e para determinar as suas possibilidades reais. A produção de uma conexão entre as realidades social e midiática só é possível se existir uma realidade além daquela que a mídia apresenta. (SPONHOLZ, 2003, p. 110)

A Semiótica, no Jornalismo, analisa toda a mensagem, buscando compreender cada recurso utilizado, em uma matéria jornalística, por exemplo, de modo que, ao destrinchar todo o produto jornalístico, encontre as verdadeiras intensões, sejam elas conscientes ou não, que todo o conjunto de produtores da mensagem – jornalista, editor, fotógrafo, diagramador, empresa etc – introduziram nesta mensagem, desde posições político-partidárias à concepção de mundo e emoções particulares.

Na presente pesquisa, analisou-se a capa da revista Piauí, edição número 104, publicada em maio de 2015, de modo a aplicar os principais conceitos da Semiótica Peirciana. Foram avaliados todos os elementos relevantes da página, sejam eles verbais ou não verbais. Considerou-se, também, sem notar menor importância, os contextos histórico, político e cultural do Brasil, no passado e na contemporaneidade do lançamento da edição analisada, a fim de contribuir para a construção de uma análise jornalística fundamentada.

A capa analisada neste trabalho apresenta ao leitor uma versão rebelde da cantora Carmen Miranda, mundialmente famosa na década de 1940 e grande figura representante da brasilidade no exterior. O fato tem correlação e busca ilustrar, com certo tom de ironia, a realidade política brasileira atual, na qual as classes sociais mais privilegiadas

financeiramente, que se encontram descontentes com a política nacional, buscam nos Estados Unidos a oportunidade de se viver sua brasilidade em sua versão americanizada e capitalista. A revista nesse ponto busca apontar a incoerência dessas representações.

INTERPRETANTE: ANÁLISE CONTEXTUAL E EDITORIAL

A revista Piauí foi lançada em outubro de 2006 e causou grande alvoroço no mercado de edição imprensa no Brasil. Diferentemente das revistas convencionais existentes até o momento, a Piauí pratica jornalismo literário, com uma linha editorial próxima à centro-esquerda política brasileira. Além de pautas pouco convencionais, o tratamento dado às reportagens geralmente assemelha-se ao de uma narrativa ficcional.

A revista Piauí possui uma linha editorial assumidamente política e, por sua proximidade com o gênero Jornalismo Literário, muito utiliza de recursos e figuras de linguagens, como a ironia⁹, em suas matérias e reportagens, o que transparece em sua linguagem visual e não verbal.

A capa selecionada para análise traz consigo a ironia e é repleta de significados ao ser comparada com as matérias e manchetes, sendo referenciada com o contexto político do Brasil na época em que foi lançada. Primeiramente, na capa, percebe-se a representação de uma figura icônica e simbólica do Brasil: Carmen Miranda. Para entender o motivo da escolha da revista em trazer para a sua capa essa personagem brasileira, é necessário buscar na História do país o que ela representou.

Portuguesa de nascimento, Carmen Miranda foi criada na Lapa carioca, que nas décadas de 1910 e 1920 era um caldeirão cultural de artistas, malandros e gente de todo tipo. Assimilando a estética, a linguagem e as novas sonoridades do lugar e da época, aprendeu as gírias e expressões das rodas boêmias, suas favoritas, e criou um personagem que seria uma representação do século 20. Carmen foi a primeira artista multimídia do Brasil. Talentosa, não só cantava, dançava e atuava, mas sabia, intuitivamente, transitar com desenvoltura pelo que viria a se tornar a indústria cultural. (CARMEM MIRANDA ADMINISTRAÇÃO E LICENCIAMENTO, 2008)

Carmen Miranda foi uma atriz e cantora luso-brasileira que fez muito sucesso entre as décadas de 1930 e 1950, o que a fez ser considerada um símbolo do Brasil. Sua carreira se consolidou nos Estados Unidos, colaborando para que Carmen se tornasse referência no diálogo e parceria entre os dois países. Sua figura ficou conhecida como a beleza exótica dos latino-americanos, fortalecida por seus trajes coloridos e as frutas tropicais que

⁹ A ironia é uma figura de linguagem que consiste na utilização de uma palavra ou expressão contrária ao sentido habitual, produzindo um humor sutil

compunham seu turbante e, apesar de ter nascido em Portugal, é popularmente denominada, até mesmo em suas canções, como uma baiana típica do Brasil.

Entretanto, ela foi, na verdade, utilizada como um objeto político em um contexto no qual estava inserida. Ficou famosa durante a expansão da propaganda americana frente ao fortalecimento do comunismo – a chamada Guerra Fria – e representou a “amizade” do Brasil com os Estados Unidos a partir da ‘Política da Boa Vizinhança’ (LOPES; STEINKE, 1908). Neste momento, o Brasil começava a se preocupar com um possível “golpe comunista”, o que levaria os militares, na década de 1960, assumirem o poder e implantar a ditadura militar no país.

Após a contextualização histórica da personagem de Carmen Miranda e do que ela representou indiretamente na política brasileira, é necessário analisar o contexto político brasileiro contemporâneo ao lançamento desta edição da revista Piauí.



Figura 1 - Capa da revista Piauí - maio de 2015

Assuntos que se referem à política têm sido discutidos na sociedade brasileira e difundido pela mídia, principalmente no que se refere ao polarismo partidário. Na época de lançamento da edição 104 da Piauí, em maio de 2015, eram recentes os protestos sociais contra o Governo Federal e a então presidenta Dilma Rousseff. As manifestações, explicitamente contrárias ao Governo, se deram após as eleições presidenciais de 2014, nas quais, por uma vantagem muito pequena no segundo turno, a candidata Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), autodenominado como de esquerda, se reelegeu, contra o candidato da oposição, Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), assumidamente de posição política de direita.

Os protestos contra a presidenta Dilma Rousseff e seu partido foram compostos principalmente pela classe média brasileira, branca, simpatizantes do candidato Aécio e de posição política mais próxima da direita, estereotipada como pessoas com boas condições econômicas e “apaixonadas por Miami”, como a própria manchete da capa insinua: “Minha Miami”. A própria utilização do pronome possessivo “minha” remete à apropriação da cidade de Miami, uma vez que é o principal destino dos brasileiros no exterior, conforme aponta reportagem de Natália Natarelli, da Revista Exame¹⁰.

Essa identificação social e cultural é explicada no campo dos Estudos Culturais. Seu eixo de observação, segundo Escosteguy (2013), está nas relações entre a sociedade e a cultura contemporânea, refletindo as formas e práticas culturais, instituições e mudanças sociais. Os Estudos Culturais valoriza a atividade humana como forma de produção ativa de cultura, e não apenas como consumidora passiva. Os Estudos Culturais passaram a prestar atenção a formas de expressão culturais não-tradicionais, descentralizando a legitimidade cultural. Devido a esse novo olhar, a cultura popular alcançou legitimidade, “transformando-se num lugar de atividade crítica e de intervenção”.

A cultura não é algo homogêneo, mas manifesta-se de diferentes formas e em qualquer formação social, de qualquer época histórica. Não é um simples conhecimento adquirido por experiência passiva, mas de intervenções ativas que podem tanto transformar a história quanto retransmitir o passado (ESCOSTEGUY, 2013). Nesse contexto, compreende-se as referências que a revista Piauí faz das manifestações de 2015 com o passado histórico e a identificação do perfil do público presente nessas manifestações com Carmen Miranda.

¹⁰ Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/miami-e-o-destino-mais-procurado-pelos-brasileiros-em-junho>>

A representação de Carmen Miranda na capa da revista Piauí traz consigo joias que representam o poder aquisitivo, complementado pela cor do turbante, que remete ao ouro e à riqueza, enquanto as pulseiras verdes e amarelas referenciam as cores da bandeira brasileira e do principal partido de oposição, PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), ao qual pertence o candidato derrotado Aécio Neves.

A Carmen Miranda da revista é, sem dúvida, representação da elite brasileira que viaja para Miami, como noticiado na manchete. Porém, mais além dessa referência, Carmen não representa apenas a elite branca brasileira, mas a elite que compôs as manifestações contra o Governo. A forma que faz com a mão ‘esquerda’, pertencente ao estilo musical transgressor *heavy metal*, somada ao gesto de sua língua, representam a rebeldia de quem protesta. É possível ainda, referenciar a posição dos braços da personagem com o gesto popular: “dar banana”. Esse gesto com os braços tem como um de seus significados, indicar, de forma desrespeitosa, que se está ignorando a fala de alguém ou de demonstrar oposição. O gesto, que já era bem popular, tornou-se muito mais conhecido e simbólico para o povo brasileiro a partir do último episódio da telenovela “Vale Tudo”, da emissora Globo, no ano de 1988, em que o vilão da trama, Marco Aurélio, interpretado pelo ator Reginaldo Faria, foge do país em seu jatinho particular, fazendo esse gesto para o Brasil, como forma de zombar de seu país e conterrâneos, indicando que acabou se dando bem no final da novela.

Com a utilização de um tom irônico na construção da capa, é possível perceber a posição da revista quanto aos recentes protestos. Apresentam um símbolo histórico brasileiro de forma descontextualizada de sua época original, ilustrando a elite brasileira que vai às ruas protestar contra a permanência da Esquerda no poder e utiliza de um discurso semelhante ao da época da artista, como a expressão “golpe comunista”, tão utilizado pelos manifestantes, e até mesmo o pedido de muitos para que os militares assumam o poder à força, constituindo uma nova ditadura militar. Os próprios manifestantes parecem não estar muito interessados no bem geral do país, mas em seus próprios interesses, ameaçando deixar o Brasil para viverem em Miami, como se observou em alguns cartazes durante essas manifestações, o que remete à antiga fala da Direita durante o período de ditadura militar: “Brasil: ame-o ou deixe-o”. No contexto contemporâneo, a própria direita parece incorporar o seu antigo discurso, mas dessa vez deixando o seu país natal.

SEMIÓTICA PEIRCIANA APLICADA NA ANÁLISE

De acordo com os fundamentos da Semiótica Peirciana, a percepção de todos os fenômenos em nossa mente se dá em três fases diferentes: a primeiridade, a secundidade e a terceiridade (SANTAELLA, 2005). A primeiridade define-se por estar relacionada à qualidade e às sensações, abrangendo as cores, formas, cheiros, sons e texturas. A principal característica que define a secundidade é a existência do signo na realidade externa. A terceiridade, por sua vez, caracteriza-se por levar em conta uma interpretação detalhada, contextos históricos e socioculturais, e o envolvimento com a consciência. Os signos presentes na capa da revista serão, assim, analisados sob as três fases mencionadas anteriormente.

Durante a fase da primeiridade, o elemento principal que pode ser notado na capa da revista é a ilustração de uma mulher, branca, que usa joias e acessórios na cabeça. O turbante que ela usa é composto por um tecido e cumbucas com frutas. Nota-se, também, que ela está fazendo gestos com ambas as mãos e mostrando a língua.

Na secundidade, pode-se perceber que a ilustração da capa é uma representação de Carmen Miranda, por conta do gesto com a mão direita, típico das performances da cantora, e pelos acessórios usados na cabeça e do corpo. Além disso, percebe-se que o gesto da mão esquerda representa o *heavy metal*. Essa representação é reforçada pela língua a mostra.

Na última fase da análise, relaciona-se a imagem de Carmen Miranda ao contexto social e político em que a revista foi publicada. Ao destacar a manchete “Minha Miami”, a revista opta por criar uma ironia entre o que Carmen representa para o Brasil e os brasileiros que vivem nessa cidade americana. A imagem da cantora representa o brasileiro bem-sucedido no exterior, comparando-a com os que viajam a Miami, destino americano mais visitado pelos brasileiros, para fugir da realidade do país, marcada por manifestações populares e insatisfação política e econômica. O contexto político remonta o *slogan* ufanista “Ame o Brasil ou deixe-o”, que “convidava” as pessoas insatisfeitas com o Regime Militar de 1964 a abandonarem o país.

É na terceiridade, também, que se analisa os sentidos da linguagem corporal de Carmen Miranda. Além de representar um movimento usual de suas danças, Carmen faz o gesto de “chifre” com a mão esquerda, apropriado pelo *heavy metal*. Esse gesto simboliza rebeldia e transgressão, características relacionadas aos brasileiros que são contra o sistema

brasileiro e que fogem para o exterior. Ademais, a posição dos braços remete ao gesto de “dar uma banana”, insinuando que Carmen zomba dos brasileiros que ficaram no país.

O gesto proveniente do *heavy metal* e incorporado à imagem da Carmen Miranda, permite um certo tom de rebeldia e transgressão da personagem, e também remete à cultura americana, pelo fato do estilo musical ter surgido no país. A revista utiliza tal composição de forma também irônica, dizendo de maneira sutil que a forma dessas classes altas se rebelarem contra a política brasileira, seria deixar o país para fazer compras em um lugar que julgam ser superior- viajar para outro país ao mesmo tempo em que se dizem nacionalistas e preocupados com o desenvolvimento do país.

A partir dos princípios e conceitos existentes acerca do grande objeto de estudo da semiótica, podemos identificar que entre os elementos vistos na capa em questão pertencentes à categoria de quali-signo estão as cores das frutas (amarelo da banana, roxo da uva, vermelho da maçã, verde da pera), as das joias (verde, amarelo e dourado), do vestido (rosa e branco), da pele, do turbante e cumbucas (ocre), do fundo (rosa bebê), dos textos (azul claro e preto) e da unha (rosa). Também fazem parte a impressão de textura dada tanto pela pele, quanto pelo vestido, pelas plumas da vestimenta, pelas frutas, pelo turbante e pelas joias. Contata-se, então, a visão de um Brasil rico em cultura e repleto de riquezas naturais. Tudo isso remete ao ícone que, analisado, percebe-se que a ilustração presente na capa da revista representa uma mulher com frutas em sua cabeça. Outro ponto do ícone é a cor verde-água do título da revista que remete à cor do mar, presente na cidade litorânea de Miami. Fica clara a associação entre o brasileiro, seu país natal e a migração para os Estados Unidos.

A escolha de Miami para o título, junto ao pronome possessivo “minha”, se justifica quando sabemos que a cidade se trata do destino mais visitado por brasileiros no exterior. Miami também representa o prestígio de se poder viajar para fora do país e normalmente faz parte do roteiro de compras de brasileiros que podem ir para os Estados Unidos em busca de marcas aclamadas, com preços mais baixos quando comparados aos importados que chegam ao Brasil.

Para o sin-signo, consideremos as bananas, as peras, as maçãs e as uvas, assim como as cumbucas, o turbante, a mulher, as joias e o vestido. Estes elementos refletem a tropicalidade e diversidade de recursos naturais, representados pelas frutas, e de cultura e beleza, representados pela mulher e seus acessórios. Remetendo-se ao índice, a ilustração da mulher presente na capa é a representação de uma mulher branca. Na ilustração, a

representação da mulher está fazendo um gesto que é descrito como o índice de uma pessoa dançando. Ao observar os braços cruzados em forma de cruz, pode-se constatar que é o índice de se fazer o gesto “dar uma banana”.

Por último, temos as palavras do texto (em português), a marca Piauí (logo), o código de barras, a disposição do título e do texto, a roupa, as unhas pintadas, as joias e a cor rosa no vestido (como convenção do feminino), além da própria Carmen Miranda, inseridos no legi-signo ou caráter de lei, ou seja, as convenções sociais ou naturais.

Outro elemento, segundo os fundamentos da semiótica peirceana, é o símbolo que pode ser identificado no gesto com o dedo mínimo, o indicador e a palma da mão voltada para o rosto, simbolizando o *heavy metal* ou o *rock'n'roll*. Para entender melhor a análise, deve-se destacar que o rock é símbolo de rebeldia, principalmente se fizer a junção com a língua a mostra, também presente na ilustração presente na capa, que reforça a ideia de rebeldia, não podendo ser analisado como um símbolo isolado. Outro símbolo presente são as joias verdes e amarelas que, por convenção, são o símbolo do Brasil devido ao fato de que as cores presentes na bandeira brasileira são o verde e o amarelo.

Podemos dizer que o objeto imediato da capa é a persona de Carmen Miranda. Ao olharmos para a foto, imediatamente pensamos nela em decorrência do fato de ser a representação de uma mulher com um "turbante", um arranjo feito de vários tipos de frutas e joias diversas no pulso e no pescoço. No entanto, se olharmos mais atentamente, vemos que as roupas e o sinal feito com a mão esquerda não condizem com o objeto imediato que pensamos. Geralmente, pensamos em Carmem Miranda usando um vestido branco (semelhante ao vestuário típico da cultura baiana) e apenas fazendo os movimentos de dança com os braços (sem o símbolo feito com a mão).

O objeto dinâmico seria a própria Carmem Miranda, que não necessariamente usava o mesmo vestido e acessórios.

CONSIDERAÇÕES

Pela construção da capa da edição 104, de maio de 2015, percebe-se o tom crítico e o posicionamento da Revista Piauí com relação ao assunto: classes mais abastadas e privilegiadas socialmente buscam, de tempos em tempos, reconstruir uma brasilidade que não as pertence. Essa foi a grande crítica à grande repercussão de Carmen Miranda em seu próprio contexto histórico: uma mulher branca, com frutas na cabeça, que sugeria resumir o

que era ser brasileiro aos olhos do estrangeiro, quando o Brasil efervescia, em sua periferia as rodas de samba, capoeira e a própria bossa nova, populares de fato.

A revista, em sua capa, atende aos preceitos éticos da deontologia do Jornalismo e faz sua crítica de maneira legítima. O tom de humor e ironia faz parte de seu projeto editorial de Jornalismo Literário e, até por esse motivo, busca-se um grande número de referências culturais para sua composição. Ainda assim, é possível observar a coerência profissional esperada e exigida de um produto jornalístico.

Constata-se, desta forma, a importância da Semiótica na composição de um produto jornalístico. Para o produtor, na intenção de dar voz e personalidade ao seu produto, transmitindo ideias e conceitos que podem ser dados de forma clara e objetiva. Enquanto para o público, conseguir compreender essas ideias e conceitos torna-o capaz de refletir sobre a mensagem transmitida e associar ao seu contexto cultural e social, podendo decidir se aceita ou não incorporar tal mensagem, ciente das mediações pelas quais sofre influências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMEM MIRANDA ADMINISTRAÇÃO E LICENCIAMENTO. Biografia. Disponível em <<http://www.carmenmiranda.com.br>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. [S.l.]: Distribuidora Autentica LTDA, 2013.

LOPES, V. C. C.; STEINKE, R. Carmen Miranda, indumentário e identidade cultural: algumas considerações para o ensino de História. **SEMANA DE HISTÓRIA DA UEM**, 1808. v. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2426-8.pdf>>. Acesso em: 8 maio. 2016.

NATARELLI, N. Miami é o destino mais procurado pelos brasileiros em junho. Revista Exame. 06 jul 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/miami-e-o-destino-mais-procurado-pelos-brasileiros-em-junho>>. Acesso em: 8 de maio de 2016.

OROZCO, G. O telespectador frente à televisão. Uma exploração do processo de recepção televisiva. **Revista Comunicare**, v. 5, n. 1, 2005.

REVISTA PIAUÍ. Relação de todas as capas da revista Piauí já publicadas. Disponível em <<http://revistapiaui.estadao.com.br/so-no-site/downloads#capas>>. Acesso em 1 maio 2015.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SPONHOLZ, L. Objetividade em Jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento. In: Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 21, agosto 2003.